

# CARTA DE MATTOSO CÂMARA (DE 1944) DOS ESTADOS UNIDOS: UMA PROVEITOSA VIAGEM DE ESTUDOS

---

Carlos Eduardo Falcão Uchoa (UFF e ABF)

## INTRODUÇÃO

---

Reproduz-se aqui uma carta enviada dos Estados Unidos por Joaquim Mattoso Câmara Jr., cujo centenário de nascimento comemoramos este ano, durante sua viagem de estudos àquele país, com uma bolsa da Fundação Rockfeller e o patrocínio dos diretores do Museu Nacional e da Faculdade Nacional de Filosofia. O lingüista brasileiro, nos meses que lá permaneceu, entre 1943 e 1944, frequentou vários cursos, tendo sido aluno de renomados mestres, como Roman Jakobson, Louis Gray e George Herzog. O apoio do Museu Nacional, nesta viagem, se deveu ao início da aproximação de Mattoso Câmara com esta instituição; em 1943, por iniciativa de sua diretora, Heloísa Alberto Torres, ministrou um curso especial de Lingüística aos etnólogos que iniciavam a sua carreira profissional no Museu.

O destinatário da carta, o Cônego Tomás Fontes, era o diretor da *Revista de Cultura*, de publicação mensal, onde, nos vários anos de sua existência, sempre colaboraram, expressivamente, com artigos importantes, prestigiosas figuras da filologia brasileira, como um Said Ali ou um Sousa da Silveira, ao longo dos anos 30 e 40. Ressalte-se que foi, nesta mesma revista, que Mattoso Câmara publicou, em doze números consecutivos, em 1939-1940, as suas *Lições de lingüística geral*, que, melhoradas e ampliadas, constituíram os *Princípios de lingüística geral*, tra-

balho publicado em 1941, pela Briguier (em 1942, haveria nova impressão da obra, em tudo idêntica à anterior).

Nesta carta, Mattoso Câmara testemunha o papel relevante da viagem para a sua formação universitária, pois estava tendo a oportunidade não só de aprofundar-se na orientação da escola lingüística norte-americana da época (já conhecia Sapir e Bloomfield, citados em *Princípios*), como também de conviver com lingüistas europeus, então radicados nos Estados Unidos, de maneira muito especial com Roman Jakobson – já um nome de prestígio internacional, ligado ao Círculo Lingüístico de Praga –, de quem se tornaria amigo e a quem iria, em sua produção acadêmica, exaltar a importância de seu ideário lingüístico, através de resenhas, crônica e, sobretudo, através da tradução para o português de um conjunto de ensaios sobre fonologia.

A carta deixa transparecer um Mattoso Câmara claramente entusiasmado com o ambiente acadêmico que desfrutava, que se mostraria tão importante para o aprimoramento de sua formação acadêmica.

#### A CARTA

O texto transcrito a seguir foi publicado no número 18 (206) da *Revista de Cultura* (Rio de Janeiro: 66-7, 1944), sob o título “Carta dos Estados Unidos”. Aqui, atualizou-se a ortografia.

New York, 14 de janeiro de 1944

Mui Prezado Cônego Tomás Fontes.

Agradeço sinceramente a gentileza da remessa dos números da “*Revista de Cultura*” de setembro p. passado com a publicação do meu estudo sobre a Alternância *fui : foi*, bem como a da minha carta de despedidas a V. Revma.

A minha estada na América do Norte tem-me sido proveitosíssima sob o aspecto cultural, e aqui em New York

entrei em contacto não só com o pensamento norte-americano, mas também com o europeu, em virtude da presença de grandes *scholars* franceses e de outras nacionalidades, entre os quais vale ressaltar Roman Jakobson, o antigo vice-presidente do *Cenáculo Lingüístico de Praga*, e Julien Bonfante.

A cultura francesa está aqui otimamente representada pela “*École Libre des Hautes Études*”, sob a direção do grande filósofo católico Jacques Maritain. Tem-me especialmente impressionado e lisonjeado o interesse que aqui se nota pela língua portuguesa. O nosso idioma e a nossa literatura são ensinados na Universidade de Colúmbia pelo professor brasileiro José Famadas, com particular brilho e proficiência; há muitos cursos de português em escolas de nível secundário e não é raro encontrar moças e rapazes que falam e entendem a nossa língua. O professor Anthony Paura, por exemplo, da Universidade de Colúmbia, com quem tomei um curso intensivo de sânscrito, sua especialidade, é um apaixonado pela línguas ibéricas, e muito se interessa pelo português; o mesmo sucede com o professor Robert Fife, chefe do departamento de línguas germânicas na mesma Universidade. A língua portuguesa foi ultimamente objeto de dois artigos do professor Robert Hall Jr. na revista “*Studies in Linguistics*”, a qual se edita, sob a direção do professor George Trager, na Universidade de Yale. Tratam da interpretação fonêmica dos sons do português brasileiro, e intitulam-se *Units Phonemes of Brazilian Portuguese* (vol. 1, nº 15) e *Ocurrence and orthographical representation of phonemes in Brazilian Portuguese* (vol. 2, nº 1). O professor Hall, como todos os *scholars* da Universidade de Yale, é da escola fonêmica norte-americana derivada dos ensinamentos de Sapir e cuja figura máxima atualmente é Leonard Bloomfield, bem conhecido entre nós. Essa escola coincide em suas linhas gerais com a “*fonologia*” do *Cenáculo Lingüístico de Praga*, aqui representado por Roman Jakobson e pelo *Cercle Linguistique de New York*, fundado por esse mestre em outubro p. passado.

O próprio Jakobson dedicou três conferências ao sistema fonológico do português do Brasil, nas quais comentou os dois estudos de Hall. Uma distinção muito interessante entre as duas escolas é que a norte-americana parte essencialmente do estudo da articulação, ao passo que o professor Jakobson

insiste na importância do aspecto acústico e na conveniência de tratar a fonética em termos acústicos.

Os magníficos resultados que dá a interpretação fonêmica ou fonológica nos estudos lingüísticos de campo ficaram evidenciados aos meus olhos com o curso de línguas da África do professor George Herzog, discípulo de Sapir, na Universidade de Colúmbia, bem como na interpretação fonológica do ramarama, idioma indígena amazônico, feita pelo professor Jakobson, segundo as notas fonéticas colhidas *in loco* pelo etnólogo francês Levi-Strauss, outro apaixonado das coisas da nossa terra e que sempre me fala com saudade das suas atividades na Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade de São Paulo.

A 30 de janeiro, vou partir para Chicago, a fim de trabalhar em fonética experimental com os professores Parmenter e Treviño, e de passagem saltarei em Filadélfia para visitar o professor Edwin Williams, uma grande autoridade dos estudos portugueses aqui. Pretendo voltar para o Brasil em abril próximo, e então terei oportunidade de boas “prosas” com V. Revma., com o nosso querido mestre Sousa da Silveira e os demais amigos do Rio, a quem peço transmitir V. Revma. as minhas sinceras lembranças.

Sempre ao seu dispor, sou

criado atento e amigo

J. MATTOSO CAMARA JR.

#### LIGEIROS COMENTÁRIOS

A carta mostra-nos um Mattoso Câmara particularmente interessado pela interpretação dos sons da fala como fonemas, ou seja, como padrões fônicos da língua. Explicitemos.

1. Faz referência, ao que se sabe, ao primeiro trabalho sobre a fonologia do português brasileiro: em 1942-3, o lingüista Robert Hall Jr. publica dois artigos sobre a “interpretação fonêmica dos sons do português brasileiro”, que constariam da bibliografia da tese de doutorado do lingüista brasileiro, *Para o estudo da fonêmica portuguesa*, de 1949.

2. Chama a atenção para as duas orientações, na época, na interpretação dos sons da fala como fonemas: a da fonêmica norte-americana e a da fonologia do Círculo (fala ainda em Cenáculo) Lingüístico de Praga, para cuja criação foi altamente relevante a participação de Jakobson, mencionado, com destaque, na carta. O lingüista russo, então lecionando na Universidade de Colúmbia, se afasta, contudo, da orientação do Círculo, e também da fonêmica americana, ao insistir na importância do aspecto acústico na caracterização dos fonemas e na conveniência de tratar a fonética em termos acústicos. O confronto entre estas orientações lingüísticas será desenvolvido por Mattoso Câmara em sua tese de doutorado, já citada.

3. Dá notícia de que Jakobson tinha conhecimento do sistema fonológico do português brasileiro, fato, talvez, pouco divulgado entre nós.

4. Revela o impacto que sentiu com a aplicação dos postulados fonológicos ou fonêmicos aos estudos de campo, como no caso de línguas africanas, sobre as quais frequentou um curso, e como no caso do ramarama, uma língua ágrafa da região amazônica, que mereceu um estudo de Jakobson, com base no material fonético colhido por Levi-Strauss.

5. Menciona o curso de fonética experimental que faria em Chicago. Sabe-se que tal curso foi ministrado no mês de fevereiro de 1944, diariamente, das 14 às 18 horas.

Concluindo, podemos ratificar que a permanência de Mattoso Câmara nos Estados Unidos lhe foi de grande proveito no tocante ao desenvolvimento de sua formação lingüística, mas

especialmente de extrema valia nos campos fonético e fonêmico ou fonológico, habilitando-o, de regresso ao Brasil, em abril de 1944, de estruturar o seu trabalho, pioneiro em Portugal e em nosso país, *Para o estudo da fonêmica portuguesa*, que seria a sua tese de doutorado, defendida, em 1949, na Faculdade Nacional de Filosofia, que constaria de três capítulos: Fonética e Fonêmica; Os Estudos Fonéticos em Português; e Os Fonemas em Português.